

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3110 - 1/3**
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:
a perspectiva do ensino da graduação em enfermagemSônia Maria de Araújo Campelo¹
Maria Eliete Batista Moura²**RESUMO**

O controle da Infecção Hospitalar tem sido uma preocupação manifestada entre as discussões de saúde pública de extensão internacional, constituindo uma das principais causas heterogêneas dos profissionais da saúde, com sérias implicações aos usuários submetidos às diversas intervenções assistenciais, especialmente, no ambiente hospitalar. A Infecção Hospitalar (IH) representa um dos principais problemas da qualidade da assistência de enfermagem ao cliente, devido à monta de sua incidência, ao incremento da morbi-mortalidade e dos custos hospitalares. Cabe ressaltar a definição de Infecção Hospitalar segundo o Ministério da Saúde (MS), na Portaria nº. 2.616 de 12/05/1998, como a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. A suscetibilidade de riscos coletivos e individuais que vulneram o ambiente hospitalar e que contribuem para aumentar os percentuais de infecção é consequência, principalmente, da diversidade de agentes infecciosos e microbianos expostos nesse meio. Também concorre para acentuar esse quadro o número relevante de pessoas circulantes, desde estudantes de diversos cursos da área de saúde, equipe multidisciplinar, pessoal de apoio, manutenção, limpeza e outros, enfim, pessoas que desempenham assistência direta e contínua ao paciente. Esse risco diminui consideravelmente quando são aplicadas corretamente práticas como: a lavagem das mãos, as precauções padrões de contato, higiene e limpeza. Assim, consolidou-se de forma inquestionável a importância do controle das Infecções Hospitalares como uma atividade necessária à assistência de saúde. Destaca-se, dessa forma, que o controle de IH é imprescindível, legal e tecnicamente necessário, exigindo a implantação e implementação de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que só é possível com a participação efetiva dos profissionais de saúde e de uma equipe multiprofissional nas ações de controle de IH. Pontuamos também, que o enfermeiro adquire um pontual papel de articulador diante dessas ações, uma vez que dentre suas competências e habilidades, ele deve ser capaz de delinear e participar dos programas de formação, qualificação contínua dos profissionais de saúde. Portanto, é

¹ Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade CET-PI. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Profª. do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI e Faculdade Santo Agostinho, e-mail: soniamariacampelo@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola Ana Nery da UFRJ, Professora do Programa da graduação e Pós graduação Mestrado em Enfermagem da UFPI. E-mail: posgraduacao@novafapi.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 3110 - 2/3

imperativo inovações desta prática profissional, orientada por objetivos e conhecimentos e inserida num contexto social, para que se aproxime o binômio teoria e prática, com intervenções que possam minimizar os indicadores de IH. Para clarear um entendimento desta prática em constante construção social utilizou-se a teoria das Representações Sociais em situações especiais à compreensão dos problemas da tríade ensino, teoria e prática, pois como forma de saber, permite explicar e compreender a realidade em que se insere a problemática sobre o ensino do controle da Infecção Hospitalar na graduação em Enfermagem. Assim, focalizou-se como objeto de estudo: as Representações Sociais do ensino do controle de IH elaboradas pelos docentes de Enfermagem, a partir de suas vivências, sentimentos e práticas clínicas no curso de graduação em Enfermagem. E assim, elencamos os seguintes objetivos: Apreender as Representações Sociais dos docentes da graduação de Enfermagem sobre o Ensino do Controle de IH e Analisar como as Representações Sociais influenciam na prática do Ensino do Controle de IH na graduação de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória, para analisar fenômenos sócio-culturais a partir das representações sociais acerca do ensino do controle de Infecção Hospitalar, subsidiadas na Teoria das Representações Sociais. O cenário da pesquisa foi o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí localizada Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram 17 docentes de enfermagem. A técnica de entrevista semi-estruturada foi o instrumento da pesquisa. As entrevistas originaram um corpus processado pelo *software* ALCESTE versão 4.8 apresentando duas classes que são abordadas neste estudo: *Conhecimentos dos docentes de Enfermagem sobre o ensino do Controle de IH e atitude dos docentes de Enfermagem sobre o ensino do Controle de IH*. As duas classes semânticas trazem as expressões e os fragmentos que evidenciam o conhecimento elaborado e compartilhado socialmente pelos docentes de enfermagem no cotidiano de sua prática clínica de Enfermagem, em seu grupo de “pertença”. Esses saberes circulam pela comunicação intra e intergrupar e determinam conhecimentos, posicionamentos relacionados às práticas do ensino do Controle de IH realizadas pelos docentes da graduação em Enfermagem. A classe de número I (um), constituída por 81 UCE's. Evidenciou-se que os conhecimentos apreendidos nesta classe sobre o ensino do controle de IH pelos docentes, foram às ações educacionais dos profissionais de saúde como ingrediente ascendente para a redução dos índices de IH. E que o ensino é a arma fundamental que articula este processo. A classe II constituída por 95 UCE's. Ao buscarmos as representações sociais dos docentes de enfermagem sobre o ensino do controle de IH, aproximamo-nos de um conjunto de atitudes de inquietação sobre a deficiência no ensino do controle no currículo de Enfermagem. Em face do

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 3110 - 3/3

Exposto, sugere-se uma ação no ensino do controle de IH mais sistematizada no âmbito de todo o currículo de Enfermagem e uma reflexão crítica com atitudes transformadoras da nossa realidade na prática clínica do docente da graduação em Enfermagem. A atitude de nortear o ensino para o caminho da transversalidade no currículo de Enfermagem reside na capacidade desses atores sociais/sujeitos do processo educacional têm de lidar com uma prática profissional coerente com suas finalidades. Portanto, apreciamos essencialmente que como atores/docentes envolvidos no processo de aprender a aprender e a todos aqueles que se inserem nesta realidade da inserção do ensino do controle de IH em todas as disciplinas do currículo vigente, uma ação mais decisiva, precisa e coletiva. Assim, articular o ensino do controle de Infecção com as representações sociais desnuda no entendimento do docente de enfermagem uma maior apreciação da temática e leva-o a pensar em transformar esta realidade.

Palavras chave: Enfermagem. Infecção Hospitalar. Representações Sociais

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Portaria Nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Expediente na forma de anexos diretrizes e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil. Brasília (DF); 1998
2. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro-RJ: Zahar Editores, 1978.
3. Santos CM. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 2ed. São Paulo(SP): Latria, 2005.
4. Tipple AFV, Pereira MS, Hayashida M, Moriya TM, Souza ACS. O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico prático. Revi Latino-am Enferm. [periódico na Internet]. 2003 Mar-Abr; 11(2):245-50. Disponível em: <<http://ead.eerp.usp.br/rlae/>>.